



Governo Regional dos
Açores

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA
CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE ARTES VISUAIS

DESENHO A

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Disciplina trienal teórico-prática 10º_11º_12ºano _2020/2023

Professora Rita Pequito Fernandes



EBS de Velas

O **Desenho A** é uma área disciplinar dinâmica e esquia a sistematizações rígidas ou permanentes. O programa de Desenho A foi elaborado dentro dos princípios de flexibilidade, continuidade, unidade e adequação à realidade. A metodologia pedagógica a adotar relativa à gestão do programa estabelece a observância da "**Unidade de Trabalho - UT**", privilegiando a atividade oficial como via para a exploração de conteúdos, as quais deverão ser abrangentes ou transversais quanto a itens de conteúdo presentes ou convocáveis. A planificação das atividades em cada Unidade de Trabalho deverá ser do conhecimento dos alunos, os quais em conjunto com o professor, as definem e analisam procurando responder e adaptar às características e interesses dos alunos, dentro das orientações programáticas recomendadas.

DOMÍNIOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA _ DOMÍNIO COGNITIVO

1. Apropriação e Reflexão

Reconhecer os diferentes contextos que experiencia como fonte de estímulos visuais e não visuais, analisando e registando graficamente as situações que o/a envolvem;
Reconhecer o Desenho como uma das linguagens presentes em diferentes manifestações artísticas contemporâneas;
Identificar diferentes períodos históricos e respetivos critérios estéticos, através de uma visão diacrónica do Desenho e de outras manifestações artísticas;
Estabelecer relações entre os diferentes domínios da linguagem plástica (forma, cor, espaço e volume, movimento e tempo);
Respeitar diferentes modos de expressão plástica, recusando estereótipos e preconceitos.

2. Interpretação e Comunicação

Reconhecer a importância dos elementos estruturais da linguagem plástica (forma, cor, espaço e volume, movimento e tempo, plano, valor, textura, escala, ritmo equilíbrio, estrutura, etc.) para a análise e produção de imagens e situações sugeridas e/ ou inventadas;
Justificar o processo de conceção dos seus trabalhos, utilizando os princípios e o vocabulário específico da linguagem visual;
Utilizar argumentos fundamentados na análise da realidade que experiência (natureza, ambiente urbano, museus e galerias de arte, entre outros);
Interpretar a informação visual e de construir novos dados a partir do que vê;
Desenvolver o sentido crítico, face à massificação de imagens produzidas pela sociedade;
Adequar as formulações expressivas à sua intencionalidade comunicativa e ao seu público.

3. Experimentação e Criação

Experimentar suportes diversos e de explorar as características específicas e as possibilidades expressivas de diferentes materiais (grafites, carvão, ceras, pastéis, aguada, têmpera e aparos, entre outros);
Utilizar diferentes modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, entre outros modos de experimentação);
Reconhecer desenhos de observação, de memória e de criação em contextos distintos e de os explorar de diferentes formas (desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, objetivo/subjetivo, figurativo/abstrato, esquisso e esboço, entre outros);
Produzir registos gráficos de acordo com diferentes variáveis (velocidade, tempo e ritmo, entre outras);
Compreender as potencialidades expressivas dos meios digitais e de explorar software de edição de imagem e vetorial, em articulação com hardware específico;
Realizar estudos de formas naturais e/ou artificiais, mobilizando os elementos estruturais da linguagem plástica e suas inter-relações (forma, cor, espaço e volume, movimento e tempo, plano, valor, textura, escala, ritmo, equilíbrio e estrutura, entre outros);
Explorar intencionalmente as escalas dos objetos ao nível da representação e da composição;
Realizar, à mão livre, exercícios de representação empírica do espaço que se enquadrem nos sistemas de representação convencionais;
Aplicar processos de síntese e de transformação/composição (sobreposição, simplificação, repetição, etc.), explorando intencionalmente o potencial expressivo de conceitos como o movimento, cadência e sequência, entre outros.

PARÂMETROS TRANSVERSAIS À DISCIPLINA _ ATITUDES E VALORES _ DOMÍNIO ATITUDINAL

4. PARTICIPAÇÃO
5. COMPORTAMENTO
6. RESPONSABILIDADE

Instrumentos de avaliação

Avaliação contínua com modalidades diagnóstica, formativa e sumativa

- A avaliação diagnóstica, assenta em exercícios elaborados expressamente para o efeito;
- A avaliação formativa/sumativa, baseada nas Unidades de Trabalho realizadas ao longo do ano e assente em provas elaboradas expressamente para o efeito;
- A nomenclatura da avaliação sumativa será expressa na escala de 0 a 20 valores a que correspondem os pontos entre 0 e 200 distribuídos de acordo com o PCE. A informação resultante da avaliação sumativa interna expressa-se de forma descritiva e qualitativa de acordo com as menções de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente.

Os objetos de avaliação compõem-se de trabalhos de natureza prática, teórica, teórico-prática e prova de desenho. A avaliação ocorrerá no final de cada UT e necessariamente no final de cada período letivo. Na avaliação participam de forma ativa alunos e professor, todos sem exceção mesmo na apresentação de trabalhos.

Os parâmetros programáticos serão utilizados em conformidade com o caráter específico de cada UT e respetiva avaliação, sendo que, nem todos os trabalhos permitem aplicar todos os parâmetros mencionados

A recolha de dados para avaliação far-se-á através de:

- Unidade de Trabalho / Prova com caráter prático - Desenhos, explorações plásticas, concretizações gráficas ou objetos produzidos no âmbito da disciplina;
- Apresentação oral e a respetiva defesa conceptual de relatórios, memórias descritivas e justificativas, apreciações críticas, comentários e textos de reflexão;
- Diário Gráfico – Unidade de trabalho obrigatória de caráter autónomo e individual, orientado, explicado e exemplificado em contexto de sala de aula, mas desenvolvido autonomamente fora do contexto letivo.
- Atitudes e valores transversais

<u>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA</u> <u>CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE ARTES VISUAIS</u> DESENHO A CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO Disciplina trienal teórico-prática 10º_11º_12ºano_			
DOMÍNIO COGNITIVO		DOMÍNIO ATITUDINAL	
Apropriação e Reflexão	30%	Participação	2%
Interpretação e Comunicação	30%	Comportamento	1%
Experimentação e Criação	35%	Responsabilidade	2%
Somatório	95%	Somatório	5%
			100%

Regime misto, privilegiando as aulas presenciais, as unidades de trabalho serão apresentadas e exemplificadas nas mesmas, podendo ser o seu desenvolvimento em regime de ensino à distância através de trabalho autónomo orientado nas aulas síncronas e assíncronas. Mantendo-se os critérios de avaliação anteriormente definidos. A definição dos critérios prende-se com o caráter teórico prático da disciplina.

Regime não presencial as unidades de trabalho serão apresentadas através de guiões metodológicos fornecidos aos alunos pela plataforma de ensino à distância, a sua explicação e exemplificação será feita em aula síncrona, sendo o desenvolvimento dos trabalhos de caráter autónomo, com acompanhamento nas aulas síncronas e assíncronas. As unidades de trabalho concluídas serão enviadas pelos alunos em formato digital, utilizando as plataformas digitais para o efeito. Neste ponto é importante referir que só serão aceites para avaliação os trabalhos entregues nas plataformas definidas para o efeito. Os critérios de avaliação anteriormente definidos mantêm-se. A definição dos mesmos critérios prende-se com o caráter teórico prático da disciplina.

Tendo em conta as aprendizagens essenciais e as áreas de competência inscritas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, os descritores de desempenho para a disciplina de DESENHO A são os seguintes:

Desempenha plenamente	18 a 20 valores	Muito Bom	Entre 90% e 100%	Nível 5
O aluno conseguiu atingir na totalidade os conhecimentos e capacidades previstas nas aprendizagens essenciais, evidenciando não ter qualquer dificuldade na disciplina. Tendo em conta o ano de escolaridade, o aluno demonstra poder adquirir, no final da escolaridade obrigatória, a plenitude das competências de conhecimentos, capacidades e atitudes.				
Desempenha bem	14 a 17 valores	Bom	Entre 70% e 89%	Nível 4
O aluno conseguiu atingir a maior parte dos conhecimentos e capacidades previstas nas aprendizagens essenciais, evidenciando ter muita facilidade na disciplina. Tendo em conta o ano de escolaridade, o aluno demonstra poder adquirir, no final da escolaridade obrigatória, a maior parte das competências de conhecimentos, capacidades e atitudes				
Desempenha razoavelmente	10 a 13 valores	Suficiente	Entre 50% e 69%	Nível 3
O aluno conseguiu atingir, de forma satisfatória, uma parte dos conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nas aprendizagens essenciais, evidenciando ter pequenas dificuldades na disciplina. Tendo em conta o ano de escolaridade, o aluno demonstra poder adquirir, no final da escolaridade obrigatória, de forma satisfatória, uma parte das competências de conhecimentos, capacidades e atitudes.				
Ainda não desempenha razoavelmente	7 a 9 valores	Insuficiente	Entre 20% e 49%	Nível 2
O aluno não conseguiu atingir, de forma satisfatória, os conhecimentos e capacidades previstas nas aprendizagens essenciais, evidenciando ter dificuldades na disciplina. Tendo em conta o ano de escolaridade, o aluno demonstra muitas dificuldades em poder adquirir, no final da escolaridade obrigatória, de forma satisfatória, uma parte das competências de conhecimentos, capacidades e atitudes.				
Ainda está longe de um desempenho razoável	1 a 6 Valores	Insuficiente	Até 19%	Nível 1
O aluno não conseguiu atingir o mínimo de conhecimentos e capacidades previstas nas aprendizagens essenciais, evidenciando ter grandes dificuldades na disciplina. Tendo em conta o ano de escolaridade, o aluno dificilmente irá adquirir, no final da escolaridade obrigatória, de forma minimamente razoável, uma parte das competências de conhecimentos, capacidades e atitudes.				